ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO GRANDE DO SUL

Sessão Solene, em 5 de Outubro de 2017.

Presidência dos deputados Edegar Pretto, Liziane Bayer e Marcel van Hattem

Às 14h15min, o Sr. Edegar Pretto assume a direção dos trabalhos.

O SR. PRESIDENTE EDEGAR PRETTO (PT) – Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene alusiva aos 500 anos da Reforma Protestante.

Prestigiam esta sessão solene: o Sr. Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, pastor Nestor Paulo Friedrich; o Sr. Presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, pastor Egon Kopereck; o Sr. Presidente da Comissão dos Festejos dos 500 Anos da Reforma Luterana, Zenar Eckert; a Sra. Pastora Franciele Sander.

Saúdo as Sras. e os Srs. Parlamentares desta Casa; o reitor da Universidade Luterana do Brasil, Marcos Fernando Ziemer; o representante da Prefeitura Municipal de Farroupilha, vereador Raul Herpich; o representante da Associação Riograndense de Imprensa, jornalista João Batista de Melo Filho; as senhoras e os senhores.

Convido os presentes para, de pé, ouvirmos o *Hino Nacional*, que será interpretado pela cantora Débora Sydow, acompanhada pelo organista Bernhard Sydow.

(Ouve-se o *Hino Nacional*.)

O SR. PRESIDENTE EDEGAR PRETTO (PT) – Neste momento, iniciaremos os pronunciamentos das deputadas e dos deputados inscritos para falarem em nome de suas bancadas, obedecendo o tempo regimental de 5 minutos.

Para falar em nome da bancada do PT, concedo a palavra ao deputado Tarcisio Zimmermann.

O SR. TARCISIO ZIMMERMANN (PT) – Saúdo o presidente, deputado Edegar Pretto; o Sr. Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, pastor Nestor Paulo Friedrich; o Sr. Presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, pastor Egon Kopereck; o Sr. Presidente da Comissão dos Festejos dos 500 Anos da Reforma Luterana, Zenar Eckert; a Sra. Pastora Franciele Sander, na pessoa de quem saúdo a todas as pastoras que compõem esta Igreja; demais autoridades aqui presentes; as Sras. e os Srs. Deputados; os integrantes da comunidade protestante; os representantes da imprensa; os membros do Coral do Seminário Concórdia; as senhoras e os senhores.

Represento a bancada do meu partido, o Partido dos Trabalhadores, e também, por delegação, a bancada do Partido Democrático Trabalhista nesta sessão solene que homenageia e reverencia os 500 anos da Reforma Protestante. Temos certeza de que este é um evento de

celebração, de reflexão e de consolidação da esperança e de diálogo interconfessional, contrapondo as diferentes expressões de ódio e de intolerância que marcam o atual estágio da nossa civilização.

Nesse sentido, registro que, nas comemorações dos 500 anos da Reforma, o papa Francisco e o presidente da Federação Luterana Mundial, bispo Munib Younan, assinaram declaração conjunta no ano passado, na Catedral Luterana de Lund, na Suécia, consolidando o diálogo ecumênico e conclamando a abdicação do conflito para a comunhão e a paz.

Acreditamos que a construção de um mundo mais justo se dará nessa unidade necessária, pois o avanço mundial do capitalismo neoliberal tem incentivado um mundo cada vez mais individualista, niilista e egoísta que condena milhões de seres humanos à miséria e à desesperança.

Dando concretude à conclamação do papa e do presidente da Federação Luterana Mundial, a Caritas e o Serviço Mundial Luterano divulgaram manifesto conjunto afirmando que trabalharão juntos pela dignidade humana e justiça social, que se traduzirá nos compromissos em trabalhar unidos no auxílio a refugiados, deslocados internos e migrantes, na construção da paz e da reconciliação, na resposta humanitária às guerras e aos desastres e na implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável e dos programas e ações entre as confissões.

Nossa admiração e companheirismo com a comunidade evangélica remete a um longo período na história do nosso País.

As igrejas evangélicas ao lado de outras igrejas cristãs foram importantes instituições na luta pela defesa dos perseguidos e torturados pela Ditadura Militar e na mobilização das consciências que conduziram a redemocratização do nosso País.

Pela sua dedicação social, muitos membros das diferentes Igrejas também foram perseguidos, presos, torturados e expostos às mais terríveis formas de sofrimento pela Ditadura Militar. O *blog Mídia, Religião e Política* e a Rede Ecumênica da Juventude divulgam uma grande lista de presos e desaparecidos metodistas, presbiterianos, católicos e evangélicos.

Neste momento, quero também homenagear o pastor Sílvio Schneider, que liderou a solidariedade ao então nascente Movimento dos Sem-Terra, no acampamento em Encruzilhada Natalino, que foi um marco da luta pela redemocratização e pelo direito à democratização da terra.

Não poderíamos deixar de reconhecer a grande contribuição da comunidade luterana com o sistema educacional em nosso País e Estado. Em diferentes momentos, a Assembleia Legislativa já realizou homenagens a escolas ou redes de ensino pela sua excelência e dedicação comunitária.

Nesse ponto, quero reconhecer a contribuição fundamental na minha própria formação pessoal e política, recolhida nos anos de moradia estudantil nas casas mantidas pela Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, através do Centro Evangélico Universitário de

Porto Alegre – CEUPA. Lá aprendi a conviver, lá aprendi a ser cidadão, lá aprendi a me importar com os outros, e isso marca a minha vida até hoje.

Concluo dizendo que, neste momento em que a lógica neoliberal e mercantilizante atinge todas as relações humanas, resgatar a experiência ecumênica de diálogo em favor da paz e da justiça e também o engajamento cidadão das Igrejas em favor das causas da maioria da sociedade representa importante e renovada esperança para nosso tempo.

Viva os 500 anos da Reforma Protestante! Viva a construção de um mundo melhor!

Muito obrigado. (palmas) (Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Liziane Bayer – PSB) – Para falar em nome da bancada do PMDB, concedo a palavra ao deputado Tiago Simon.

O SR. TIAGO SIMON (PMDB) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Saúdo a Sr. Deputada Liziane Bayer, que preside a sessão; o Sr. Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, pastor Nestor Paulo Friedrich; o Sr. Presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, pastor Egon Kopereck; o Sr. Presidente da Comissão dos Festejos dos 500 Anos da Reforma Luterana, Zenar Eckert; a Sra. Pastora Franciele Sander; as Sras. e os Srs. Deputados desta Casa; as senhoras e os senhores que nos assistem.

Os 500 anos de um dos movimentos mais importantes para a Igreja Cristã é um dia que merece a mais absoluta deferência e respeito do Parlamento Gaúcho. E esta sessão destina-se justamente a comemorar os 500 anos da Reforma Protestante.

Certamente, caro deputado Marcel van Hattem, grande representante da comunidade luterana nesta Casa, junto com outros colegas, não é um dia alusivo a ideologias e questionamentos de natureza política, mas um momento para celebrarmos e marcarmos a importância fundamental da Reforma Protestante, representada na figura de Martin Lutero. Quem conhece a história desse gigante, desse homem de Deus que impactou a sua geração e a história da humanidade, sabe também das transformações políticas, econômicas e sociais que decorreram da Reforma Protestante.

Lutero combateu, sim, os desvios doutrinários, a venda de indulgências e democratizou o acesso à palavra de Deus. Talvez possamos dizer que a centralidade da Reforma Protestante foi recolocar a palavra de Deus no seu lugar, quebrando o monopólio da Igreja-Estado e facilitando a todos o acesso à Sua palavra.

Podemos dizer com muita tranquilidade que os valores da democracia representativa intrínsecos à nossa Constituição têm o seu fundamento na Reforma Protestante. Ela não foi apenas um movimento de cunho religioso, por mais importante e fundamental que tenha sido nesse sentido; ela também contribuiu significativamente para o crescimento da liberdade política, propiciando uma base mais sólida para que se desafiassem as estruturas de poder à época vigentes. A Reforma promoveu a ideia de igualdade, horizontalizando o acesso a Deus.

Infelizmente, hoje, 500 anos após a Reforma Protestante, vemos com tristeza que em muitos lugares, inclusive no nosso País, ainda acontece muito do que se combatia há 500 anos. A

venda de indulgências, por exemplo, deveria ser muito mais combatida. Infelizmente, os verdadeiros valores do cristianismo têm-se perdido no comércio da fé, na teologia da prosperidade, que ferem diretamente o evangelho e a palavra de Deus.

Que esta sessão venha renovar entre nós o nosso compromisso, enquanto parlamentares e cristãos, com a paz e a justiça social. Muitas reformas, tenho certeza, ainda serão necessárias para se estabelecer o padrão do reino e da justiça de Deus no nosso País.

Viva os 500 anos da Reforma!

Que Deus abençoe a todos. Muito obrigado. (palmas) (Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Liziane Bayer – PSB) – Inscrito para falar em nome da bancada do Partido Progressista, o deputado João Fischer, a quem concedo a palavra.

O SR. JOÃO FISCHER (PP) – Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Saúdo a Sra. Deputada Liziane Bayer, que preside esta sessão solene; o Sr. Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, pastor Nestor Paulo Friedrich; o Sr. Presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, pastor Egon Kopereck; o Sr. Presidente da Comissão dos Festejos dos 500 Anos da Reforma Luterana, Zenar Eckert; a Sra. Pastora Franciele Sander; os integrantes do Coral Concórdia – é um orgulho recebermos todos esses jovens, que nos encantam; o pastor Altemir Labes, que mantém contatos com todos para que esses festejos ocorram dentro do que todos esperamos; o pastor Romeu Martini; o Sr. Vice-Presidente da Ação Social do IELB, pastor Airton Schröder; a todos os demais pastores e pastoras que acompanham este momento tão solene, esta homenagem tão merecida, que sem dúvida nos faz refletir.

Antes de mais nada, quero me referir ao colega deputado Marcel van Hattem, que integra a Igreja Evangélica Luterana do Brasil, da qual seus avôs paterno e materno foram pastores. Deputado, agradeço-lhe pela oportunidade concedida a este seu colega.

Neste dia especial, em que o Parlamento gaúcho presta homenagem aos 500 anos da Reforma Protestante, é preciso que reconheçamos o papel central de Martinho Lutero não apenas para a comunidade luterana mundial, mas, sobretudo, para a liberdade e a quebra de paradigmas.

Martinho Lutero teve a coragem de enfrentar a ordem estabelecida e a verdade vigente, convidando os cristãos a fazerem uma reflexão sobre a fé a partir de suas 95 teses afixadas na Catedral de Wittenberg, na Alemanha, em 31 de outubro de 1517.

Sua doutrina, cujos pilares estavam calcados na salvação pela fé e na livre interpretação da Bíblia sem a necessidade de pregadores, é apenas um exemplo de seu legado. Humanista, Lutero colocou o ser humano como único responsável pela própria salvação. Para ele, somente o relacionamento pessoal com Deus era capaz de garantir a vida eterna aos seres humanos.

Em sua visão, a Igreja não era o caminho para a salvação, pois o papel da instituição era o de apontar o caminho até lá. A Igreja, dizia ele, era local de comunhão e congregação para os cristãos, mas o caminho a Deus era o próprio Jesus Cristo.

Com isso, era papel dos seres humanos escolher seguir ou não este caminho. *Eu sou o caminho, a verdade e a vida*, como disse o Mestre e revelado nas Escrituras.

Libertário, o fundador da Igreja Luterana ampliou o acesso à Bíblia ao traduzir o Livro Sagrado do latim para o alemão. Suas ideias se espalharam por toda a Europa e revolucionaram a sociedade da época. O protestantismo proclamado por Lutero saiu da Alemanha, chegou até a Suécia, Dinamarca e aos Países Baixos. Outras doutrinas seguiram seus princípios, criando igrejas nacionais na Inglaterra, na Suíça, além de diversas ramificações pelo mundo.

Martinho viveu apenas 63 anos, o suficiente para perpetuar seu pensamento em todos aqueles que acreditam na construção de um mundo feito com a participação de todos. Seus ideais cruzaram continentes e chegam até nossos dias mais vivos do que nunca.

Foi a fé em dias melhores que levou os imigrantes além-mar. No Brasil, e em especial no Rio Grande do Sul, as ideias de Martinho deixaram marcas profundas na cultura e na vida de nosso povo.

A presença dos evangélicos luteranos na região de todos os vales e onde há algum imigrante alemão, seja em escolas, seja em empresas ou na sociedade, gerou crescimento na qualidade de vida, da qualidade dos seres humanos.

Peço que o legado de Lutero siga a nos instigar e a nos manter firmes na fé, como nos ensinou Martinho: *Mal tenho começado a crer em coisas de fé. Vou ter que ser aprendiz até morrer.*

Eu quero dizer a todos que, sem dúvida nenhuma, ao enfrentar o que existia até aquele momento, Lutero pensou na paz e na liberdade das pessoas. A paz é muito mais profunda do que a palavra. A paz é compreensão, é relacionamento, é tudo aquilo que é pregado hoje como qualidade. Se conseguirmos viver na paz, teremos cumprido uma missão que nos é destinada.

Muito obrigado pela presença de todos. Obrigado por esta oportunidade. (palmas) (Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Liziane Bayer – PSB) – Para falar pela bancada do PSDB, concedo a palavra ao Exmo. Sr. Deputado Lucas Redecker.

O SR. LUCAS REDECKER (PSDB) – Saúdo a deputada Liziane Bayer, que preside a sessão neste momento; o Sr. Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, pastor Nestor Paulo Friedrich; o Sr. Presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, pastor Egon Kopereck; o Sr. Presidente da Comissão dos Festejos dos 500 Anos da Reforma Luterana, Zenar Eckert; a Sra. Pastora Franciele Sander; os integrantes do Coral Concórdia; os colegas deputados; e o público que nos acompanha.

Há cinco séculos a Reforma Luterana, ou Reforma Protestante, como também é chamada, causou uma revolução social e política na Alemanha e suas consequências difundiram-se no mundo de diversas formas, especialmente na arte, na cultura, na educação, na ciência e também na liberdade de consciência do indivíduo.

No Brasil, a chegada dos imigrantes alemães protestantes sinaliza o início da presença das ideias de Lutero no País, uma vez que trouxeram da Alemanha a herança da fé e principalmente a valorização da educação.

Ainda que não nos demos conta, os ensinamentos de Lutero estão presentes diariamente não apenas nas igrejas, mas também no ensino de excelência empregado por inúmeras escolas e universidades administradas pela congregação Luterana no Brasil.

Entre as principais transformações proporcionadas pela reforma de Lutero, cito as mudanças que se deram principalmente no campo da educação e do conceito de trabalho, faço referência, em especial, a essas duas áreas por saber que esses são temas importantes para a cultura alemã e para os luteranos.

Para Lutero, no centro da vida escolar, deveria estar o mestre, que pode até mesmo substituir a família, que, no caso, se mostra incapaz de desempenhar adequadamente o seu papel formativo, pois a ignorância é inimiga da fé. Essa é uma diferença importante em relação ao pensamento predominante da Idade Média, período no qual o conhecimento era visto como ameaça para a fé, e não uma ferramenta de acesso a ela, como defende Lutero.

Foi nessa época também que surgiu o conceito de trabalho e profissão, que foram aprimorados ao longo do tempo. Lutero introduziu a noção de que a educação possibilita o trabalho e, dessa forma, a ascensão social. Essa ideia defendida se propagou rapidamente, produzindo e generalizando a crença de que o acesso à escola pode aumentar as possibilidades de melhorias na qualidade de vida. Sob o olhar de Lutero a educação passa a ter um novo sentido, tornando-se algo de vital importância para se aprender um ofício e de ser útil para a sociedade.

Martinho Lutero provavelmente não tinha consciência da revolução que desencadearia. Ele queria o debate, por isso, afixou suas 95 teses na porta da Igreja de Wittenberg, num texto em que convidava quem não pudesse estar presente a apresentar suas ideias por escrito.

A Igreja Católica passara a conceder o perdão mediante contribuições financeiras e Lutero considerava que isso era venda do perdão, o qual só poderia ser concedido por Deus diante do arrependimento e da fé. A sucessão dos eventos foi avassaladora. Ele contestava o poder do Papa quando o mundo queria discutir a separação entre a Igreja e o Estado, e os países exigiam autonomia nacional. Lutero combatia a ideia de que só os sacerdotes podiam interpretar o texto sagrado e, por isso, traduziu a Bíblia para disseminá-la.

Como evangélico luterano que sou, entendo que Lutero não apresentava a reforma como uma ideologia anticatólica, mas como um avanço do mundo das ideias e de tomada da consciência individual.

Lutero é lembrado como um homem que contestou o poder vigente e que abriu as janelas para deixar entrar a luz para uma nova forma de pensar.

A Reforma promoveu ainda a ideia da igualdade, que tem raízes na crença de que as pessoas são todas criaturas de um único Deus. Contribuiu também para a criação da ética individualista, que caracteriza o mundo moderno, e deu ênfase no julgamento privado em

questões religiosas, além da convicção pessoal interna, o que acentuou a importância do indivíduo e ajudou a moldar o novo homem europeu do período moderno.

Os frutos progressistas da reforma são diversos e, de um modo ou outro, permaneceram. Neles se encontram a ideia da revolução de diversos países: a ideia de federalismo, a valorização do conhecimento, a separação entre Igreja e Estado, a ideia dos direitos universais do homem e muitos outros que surgiram no interior do movimento protestante. Existem muitos outros aspectos que mereceriam ser aqui destacados, como, por exemplo, os que envolvem a repercussão da reforma na modernidade e na contemporaneidade, especialmente pela existência de influências muito positivas na atualidade, porém o tempo é curto.

Por fim, deixo aqui a minha homenagem e reconhecimento a tudo que representou o gesto de Martinho Lutero para a humanidade ao longo destes séculos. Este momento também é de reflexão. Ainda que inúmeros tenham sido os avanços desde a época da Reforma Protestante, diante do momento político e social que vivemos, talvez seja a ocasião de relemos atentamente as teses de Lutero, que, se colocadas em prática, poderiam contribuir – e muito! – para a construção de uma sociedade melhor.

Falo aqui, Sra. Presidente, em nome da bancada do PSDB, composta por este parlamentar e pelos colegas deputados Pedro Pereira, Zilá Breitenbach e Adilson Troca, e da bancada do PPS, da deputada Any Ortiz.

Saúdo o vereador e secretário municipal de Porto Alegre, Ramiro Rosário.

Fico muito feliz por ter ajudado, com diversos deputados, na elaboração desta sessão solene em homenagem aos 500 anos da Reforma Protestante.

Parabéns a todos os luteranos e protestantes por esta data tão especial. Mais 500 anos pela frente a nós todos! Muito obrigado. (palmas) (Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Liziane Bayer – PSB) – Transfiro a presidência dos trabalhos ao deputado Marcel van Hattem.

(Transfere-se a presidência.)

O SR. PRESIDENTE (Marcel van Hattem – PP) – Inscrita para falar em nome da bancada do PSB, a deputada Liziane Bayer, a quem concedo a palavra.

A SRA. LIZIANE BAYER (PSB) – Saúdo o Sr. Deputado Marcel van Hattem, que preside esta sessão solene; o Sr. Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, pastor Nestor Paulo Friedrich; o Sr. Presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, pastor Egon Kopereck; o Sr. Presidente da Comissão dos Festejos dos 500 Anos da Reforma Luterana, Zenar Eckert; a Sra. Pastora Franciele Sander; as Sras. e os Srs. Parlamentares; as Sras. e os Srs. Integrantes da comunidade protestante; as Sras. e os Srs. Representantes da Imprensa; as senhoras e os senhores.

Recebam, em meu nome e no dos deputados Elton Weber e Catarina Paladini, da bancada do Partido Socialista Brasileiro, os nossos cumprimentos pela presença que honra a Casa do Povo gaúcho, que hoje se reúne, em sessão solene, atendendo ao requerimento de diversos

deputados, para homenagear um evento que marcou, marca e marcará, por certo, a história do mundo ocidental.

Refiro-me à Reforma Protestante, liderada pelo monge agostiniano alemão, Martinho Lutero, iniciada em 1517. Há 500 anos portanto, na região saxônica.

Na gênese do movimento protestante de Lutero, que, sendo monge, era da hierarquia da Igreja Católica, foi, segundo ele, o desvirtuamento do entendimento dos preceitos bíblicos, especialmente a venda de indulgências, significado pela transformação de bênçãos em valores econômicos pagos pelos fiéis, para alcançarem benesses divinas que, evidentemente, não tinham fundamento teológico e bíblico.

A insistência da Cúria Romana e de Lutero nos respectivos entendimentos, não só dessa questão particular, que foi a principal, mas de outras, igualmente contraditórias, levou ao impasse e à proscricção de Martinho Lutero de suas obrigações e direitos enquanto monge católico.

A separação foi inevitável, pelo que Lutero lançou seu manifesto protestante, com as 95 teses que fundamentaram a divisão, criando então a Igreja Protestante.

Digno de registro para o conhecimento do pensamento de Lutero, há que se citar duas das suas principais obras: *Do cativoiro babilônico da Igreja* e *Da liberdade do cristão* que, segundo ele, restauraria o entendimento cristão primitivo dos ensinamentos bíblicos que, paulatinamente, foram, ao longo dos primeiros quatorze séculos da era cristã, sendo deturpados pelos doutores da lei, tornando a Igreja Católica monopolista e praticamente a governante do mundo, na época.

Isso que estou relatando é história, não qualquer juízo moral meu ou da bancada do PSB sobre os fatos, mas, a partir da reforma, criando o cisma, uma nova igreja se formou: a Igreja Protestante.

Porém, é fundamental que se registre: não foi criada uma nova igreja a partir de um novo livro sagrado, mas foi a mesma palavra de Deus, a Bíblia sagrada que Lutero usava em suas pregações, já que sua formação teológica foi nela fundamentada.

Lutero trouxe apenas a visão primitiva da palavra que, aliás, hoje é usada em todas as igrejas de matriz protestante espalhadas em dezenas de novas denominações. Aí estão incluídas todas as igrejas evangélicas, inclusive aquela de que participo, a Igreja Internacional da Graça de Deus, na qual usamos a palavra de Deus expressa pela Bíblia sagrada, como fonte de pregação e inspiração, para levarmos o conforto espiritual, a salvação às almas, ajudar as pessoas necessitadas que acorrem aos milhares aos nossos templos, cansadas, desesperançadas, muitas vezes atormentadas pelas dificuldades dos dias atuais.

Cumprem assim, os herdeiros de Lutero, a autorização do Senhor Jesus, expressa no capítulo 11, versículo 28 do Livro de Mateus: *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.*

Foi isso e muito mais que a Reforma Protestante nos proporcionou. Assim, lembrá-la é muito mais do que uma necessidade, é uma obrigação de todos quanto creem na palavra de Deus, a quem invoco que nos proteja agora e sempre.

Muito obrigada. Deus abençoe a todos. (palmas) (Não revisado pela oradora.)

O SR. PRESIDENTE (Marcel van Hattem – PP) – Gostaria de saudar a presença do Exmo. Vereador de Porto Alegre, Sr. Ramiro Rosário, que é secretário de Serviços Urbanos da Capital, também é luterano e proponente de uma sessão solene na Câmara de Vereadores em homenagem aos 500 anos da Reforma Luterana, a ser realizada no próximo dia 24, terça-feira, às 19 horas.

Devolvo a presidência dos trabalhos à Exma. Sra. vice-Presidente desta Casa, deputada Liziane Bayer, agradecendo pela oportunidade de, como luterano, ter presidido, por breves momentos, esta sessão solene tão especial para todos nós luteranos. Parabéns pelos 500 anos da Reforma Luterana.

(Transfere-se a presidência.)

A SRA. PRESIDENTE (Liziane Bayer – PSB) – Inscrito para falar em nome da bancada do PR, deputado Missionário Volnei, a quem concedo a palavra.

O SR. MISSIONÁRIO VOLNEI (PR) – Saúdo a Sra. vice-Presidente da Assembleia Legislativa, deputada Liziane Bayer; o Sr. Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, pastor Nestor Paulo Friedrich; o Sr. Presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, pastor Egon Kopereck; o Sr. Presidente da Comissão dos Festejos dos 500 Anos da Reforma Luterana, Zenar Eckert; a Sra. Pastora Franciele Sander; as senhoras e os senhores.

A Assembleia Legislativa está de parabéns por realizar esta sessão solene em homenagem aos 500 anos da Reforma Protestante. Outros eventos culturais estão previstos no dia de hoje. Dessa forma, o Parlamento e nós deputados estamos reconhecendo a importância dessa data para a nossa história.

Refletindo sobre esse passado reforçamos o legado também de Martinho Lutero, um monge e teólogo que, em outubro de 1517, apresentou por escrito 95 teses que deram início à Reforma Protestante.

O aniversário de 500 anos desse episódio tem provocado grandes eventos em todo o mundo dada a importância do fato. A partir da reforma, com a força de um poderoso embrião surgiram muitas denominações e correntes que hoje se identificam com o termo *evangélico*, relativo a evangelho, que significa boas novas.

No Brasil, uma expressiva parcela da população se declara evangélica, e a participação dos evangélicos também cresce no meio político e em todas as casas legislativas deste País.

Estamos falando de uma teologia que segue os mandamentos de Cristo e que atua na força, na humildade, mas prega a prosperidade e também a salvação como os grandes diferenciais, consequências também da revolução provocada por Lutero.

Segundo estudiosos, a reforma representou para a população da Europa uma primeira grande experiência de mobilização em favor de uma ideologia e prevaleceram muitas ideias hoje consagradas, como a ideia de que não eram importantes as imagens e certos rituais para melhorar a relação entre homem e Deus.

E Lutero destacou isso por meio de algumas expressões que resumem esse pensamento: *Somente a Escritura, somente Cristo, somente a graça, somente a fé e a glória somente a Deus*. Frases que se tornaram símbolo desse movimento que segue com a mesma força 500 anos depois, provocando mudanças em todas as religiões do mundo.

Há 500 anos a Reforma Protestante causou uma revolução social e política na Alemanha, mas suas consequências ganharam o mundo, contribuindo para o nascimento de outras religiões.

Esse movimento, que chega no Brasil em 1824 com a imigração alemã, aqui também tivemos mudanças na política, na economia e principalmente na educação. Essa comemoração não se limita, portanto, à comunidade luterana.

Os 500 anos da Reforma Protestante e a figura de Martinho Lutero precisam ser reverenciados por toda a sociedade e por todas as religiões cristãs.

Muito obrigado. (Não revisado pelo orador.)

A SRA. PRESIDENTE (Liziane Bayer – PSB) – Inscrita para falar em nome da Rede Sustentabilidade, a deputada Regina Becker Fortunati, a quem concedo a palavra.

A SRA. REGINA BECKER FORTUNATI (REDE) – Saúdo a deputada Liziane Bayer, que preside esta sessão solene; a Sra. Pastora Franciele Sander e, na sua pessoa, todas as mulheres presentes nesta sessão; o Sr. Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil, pastor Nestor Paulo Friedrich; o Sr. Presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, pastor Egon Kopereck; o Sr. Presidente da Comissão dos Festejos dos 500 Anos da Reforma Luterana, Zenar Eckert; as Sras. e os Srs. Parlamentares; as Sras. e os Srs. Integrantes da comunidade protestante; as Sras. e os Srs. Representantes da Imprensa; as senhoras e os senhores presentes.

Neste momento, não irei falar acerca do histórico deste importante evento dos 500 anos que celebramos. Falarei de um tema que tem a ver com o meu mandato aqui nesta Casa, que é a defesa do meio ambiente e das causas a ele relacionadas.

Defendo principalmente os animais, causa absolutamente vinculada aos princípios cristãos, causa que tem muito do histórico relacionado à Igreja Luterana e que poucas pessoas sabem.

A primeira sociedade protetora dos animais foi fundada na Alemanha, iniciou o movimento europeu e tem raízes na Igreja Luterana.

No início do século XVIII, o pastor luterano Adam Ludwig Weigen, da região da Estugarda, exigiu caridade em relação aos animais no seu livro *Acerca dos Direitos do Homem sobre as Criaturas*. O livro foi esquecido e, 100 anos depois, lembrado pelo pastor luterano Christian Adam Dann, da mesma região, que se dedicou ao tema.

O ponto de partida foi uma cegonha que construíra um ninho na torre da sua igreja. Certo dia, ao dar um passeio depois do culto, Christian Adam Dann descobriu o cadáver da cegonha crivado por balas. Ele ficou tão indignado que publicou um texto com o título *Pedido dos Pobres Animais, as Criaturas Irracionais, às Criaturas Racionais, os seus Donos, os Humanos*.

Nesse texto, ele condenava o abandono e os maus tratos, pois os animais, como criaturas de Deus que são, mereciam ser respeitados. Citava o provérbio do Antigo Testamento: *O justo cuida das necessidades do seu gado, mas as entranhas do ímpios são cruéis*.

Christian Adam faleceu alguns meses antes de ver concluída a sua obra, a fundação da Sociedade de Prevenção dos Maus Tratos aos Animais, em 17 de junho de 1837.

Um outro pastor luterano, Albert Knapp, deu-lhe a continuação, embora tivesse de enfrentar bastante imposição, como sempre enfrentamos, ainda hoje, e conseguiu que se promulgassem leis de proteção aos animais domésticos. Desde então, os amigos dos animais não mais pararam de crescer e se organizaram no mundo.

Neste ato, registro os cumprimentos pelos festejos dos 500 anos da Reforma Protestante, reconhecendo a importância de trazer às mulheres e aos homens um Deus presente e um Deus próximo, que, na verdade, é o divino que se manifesta na sua própria criação – nós, os seus filhos, as pessoas humanas e os seres não humanos, e toda a beleza em sua perfeição e singularidade, que é o ecossistema deste planeta.

Cumprimentos, mais uma vez, por este evento. (palmas) (Não revisado pela oradora.)

A SRA. PRESIDENTE (Liziane Bayer – PSB) – Neste momento, convidamos os senhores e as senhoras a ouvirem o *Hino Rio-Grandense*, que será interpretado pela cantora Débora Sydow, acompanhada pelo organista Bernhard Sydow.

(Ouve-se o *Hino Rio-Grandense*.)

Após o término desta sessão, assistiremos à apresentação do Coro Masculino e Coro Misto do Seminário Concórdia, regido pelo professor Raul Brum, do qual faz parte também o nosso colega, deputado Marcel van Hattem.

Nada mais havendo a tratar, agradeço a presenças das senhoras e dos senhores e declaro encerrada a presente sessão, convocando os deputados para outra, na próxima terça-feira, à hora regimental.

(Levanta-se a sessão às 15h17min.)

Estiveram presentes a esta sessão os seguintes parlamentares:

Bancada do PT: deputados Adão Villaverde; Altemir Tortelli; Edegar Pretto; Jeferson Fernandes; Luiz Fernando Mainardi; Miriam Marroni; Nelsinho Metalúrgico; Stela Farias; Tarcisio Zimmermann; Valdeci Oliveira; Zé Nunes.

Bancada do PMDB: deputados Edson Brum; Tiago Simon; Vilmar Zanchin.

Bancada do PDT: deputados Ciro Simoni; Eduardo Loureiro; Enio Bacci; Gerson Burmann; Gilmar Sossella; Juliana Brizola; Marlon Santos.

Bancada do PP: deputados Adolfo Brito; Frederico Antunes; João Fischer; Marcel van Hattem.

Bancada do PTB: deputados Aloísio Classmann; Marcelo Moraes; Maurício Dziedricki; Ronaldo Santini.

Bancada do PSDB: deputados Adilson Troca; Lucas Redecker.

Bancada do PSB: deputados Catarina Paladini; Liziane Bayer.

Bancada do PRB: deputado Sérgio Peres.

Bancada do PSOL: deputado Pedro Ruas.

Bancada do PR: deputado Missionário Volnei.

Bancada do PPS: deputada Any Ortiz.

Bancada do PPL: deputado Bombeiro Bianchini.

Bancada do PV: deputado João Reinelli.

Bancada da REDE: deputada Regina Becker Fortunati.

Participaram da transcrição desta sessão os seguintes taquígrafos parlamentares:

Cármen Lúcia da Silveira Nunes

Guilherme Bivar Cosner Schmitt

Janine Glaeser Mattioda

Márcia Marques

Maria Cristiane Bortolini

Maria Cristina Alves Capra Mansur

Realda Rejane Gil

Rosana Rech Dickel